

# Semi-automático

## IDENTIFICAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE EXCEDENTES MILITARES

O mundo está assistindo a uma das maiores destruições sistemáticas de armas militares leves e de armamento portátil desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Estão em andamento dezenas de projetos sob patrocínio internacional com vistas à destruição de armas ou aumento de segurança. Esses projetos incluem desde a destruição de dezenas até milhões de armas leves, desde a instalação de melhores cercas até a destruição de milhares de toneladas de munição. Podem destruir fuzis da Primeira Guerra Mundial ou mísseis antiaéreos avançados.

Embora a destruição de excedentes esteja previsto no repertório internacional de aumento da confiança, essa atividade continua sendo experimental em muitos aspectos. Quando é que os projetos de destruição de armas leves e munição têm maior possibilidade de sucesso? Quais são as barreiras que precisam ser superadas? Eis algumas das principais conclusões:

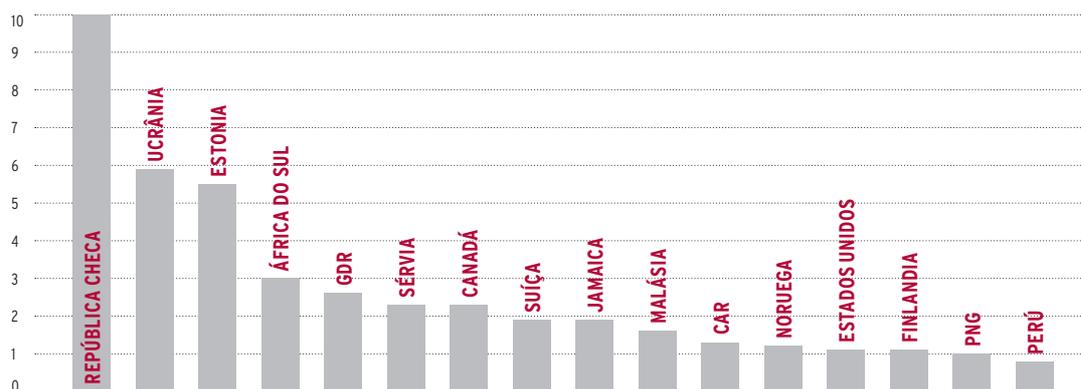
- As questões de definição são condição indispensável no que se refere à destruição de armas leves e munição. Para poder destruí-las é preciso que sejam definidas antes como excedentes.
- Cerca de 430.000 armas leves militares são destruídas anualmente, provavelmente menos do que a quantidade de produção anual de novas armas desse tipo
- De um total de cerca de 200 milhões de armas de fogo existentes no mundo, pelo menos 76 milhões são excedentes.
- O mundo abriga de 100 a 140 milhões de toneladas de munição militar – das quais cerca de 20 a 30 milhões são para armas leves. Do total das armas leves, pelo menos dois terços são excedentes.
- Embora o *Programa de Ação das Nações Unidas* e outros instrumentos internacionais criem um ambiente favorável à eliminação de excessos de estoque através de sua destruição, na prática prefere-se geralmente a exportação.
- O progresso mais sistemático na destruição de excedente ocorre quanto aos MANPADS – setor em que os Estados Unidos conseguiram ampla cooperação.
- A participação em organismos internacionais e reforma do setor de segurança são os dois mecanismos que ampliam grandemente a disposição de destruir excessos de estoque.
- Os doadores podem facilitar a destruição de excessos de estoque indo além de assistência financeira e técnica, mediante passos no sentido de aprimorar a legitimidade dessa atividade.

Extrato da Tabela 3.8 **Excedentes selecionados de programas de destruição de armas leves, 1991-2007**

País	Quantidade destruída	Patrocínio	Anos
Alemanha	2,076,442	Doméstico	1990-2006
Federação Russa	1,110,000	Doméstico	1994-2002
Estados Unidos	830,000	Doméstico	1993-96
Ucrânia	700,000	Doméstico	1990s
Reino Unido	543,000	Doméstico	1992-95
África do Sul	262,667	Doméstico	1998-2001
Bósnia e Herz.	250,000	Internacional	2002-07
Albânia	222,918	Internacional	1997-2005
Cambódia	198,148	Internacional	1999-2006
Romania	195,510	Internacional	2002-03
Netherlands	143,632	Doméstico	1994-96

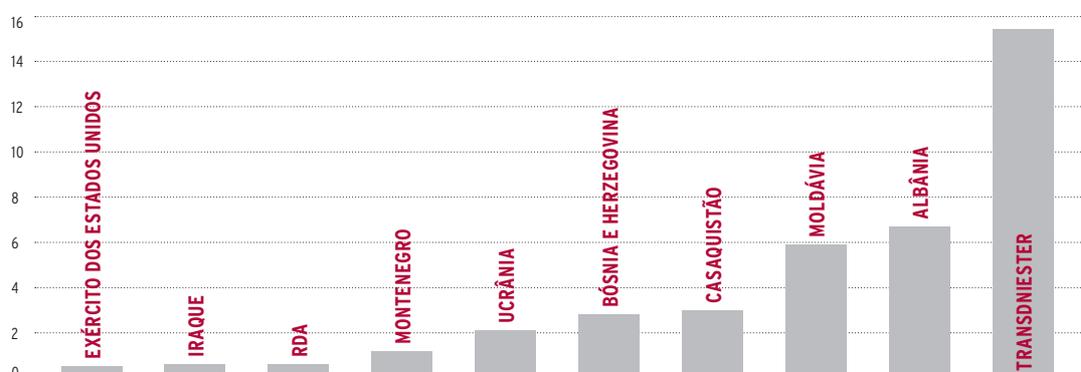
Notes: Bosnian weapons designated for surplus destruction may be among those subsequently transferred to Iraq. Albanian and Cambodian totals include an unknown proportion of civilian firearms. The possibility of civilian guns in the Belarusian, Cambodian, and Ugandan totals cannot be excluded. The UK figure is based on predictions.

### Ilustração 3.1 Armas leves por pessoa, forças armadas selecionadas



Fonte: Table 3.3

### Ilustração 3.2 Toneladas de munição por pessoa, forças armadas selecionadas



Fonte: Table 3.6

O processo de destruição de armas leves militares excedentes e sua munição assumiu um ímpeto próprio mas sem muita força impulsora. Há pelo menos 76 milhões de armas de fogo excedentes nos arsenais militares do mundo – talvez muitas mais. No entanto, mesmo após anos de esforços, os programas de destruição não estão afetando mais do que pequena proporção. A destruição de excedentes está instituída há muito tempo na pauta internacional, mas falta muito para que seja automática ou abrangente. A destruição é organizado mas não é sistêmica. É duradoura mas não está crescendo. É altamente legítima mas não é decisiva.

Ao contrário de outros processos de desarmamento, a destruição de excedentes de armas leves, armamento portátil e munição não é compulsória como as obrigações decorrentes de tratados. Baseia-se em princípios codificados em vários acordos internacionais mas depende de decisões unilaterais de governos ou de suas forças armadas. Geralmente são encorajadas e apoiadas por países doadores, geralmente trabalhando com organizações multilaterais. Quatro grupos principais têm usado seus bons ofícios para facilitar a destruição de armas leves e sua munição: União Européia, OTAN, Organização de Segurança e Cooperação da Europa e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas.

Embora seja difícil determinar números precisos, parece que a destruição de armas leves é compensada por nova produção militar. É por isso que os excedentes provavelmente não estão se reduzindo mas, pelo contrário, devem estar aumentando. Além disso, os excedentes nem sempre são gerenciados de maneira cuidadosa; parece que muitos países com excedentes apresentam a mesma possibilidade de vendê-los quanto a de destruí-los. Isso se deve em parte à ambivalência de atores externos – entre os quais se destacam os Estados Unidos – que ao mesmo tempo encorajam governos a destruírem e a venderem seus excedentes.

A falta de financiamento para a destruição é um problema importante. Em comparação com outras áreas do desarmamento internacional, São limitados os gastos na destruição de armas leves e sua munição. Definições vagas e padrões fracos também constituem um problema grave. Os países têm padrões radicalmente diferentes sobre suas quantidades necessárias de armas leves e munições (ver Tabela 3.8 e ilustrações 3.1 e 3.2).

A identificação e destruição de excedentes sofrem grande influência de contextos internacionais e de política doméstica mais amplos. A reforma militar pode ser um fator importante. Mesmo processos sem vinculação evidente, como expansão da União Européia e da OTAN afetam de maneira fundamental a destruição de excedentes. A cooperação internacional é um catalisador inestimável para a destruição de excedentes ao permitir que os doadores trabalhem de maneira mais eficiente, aprimorando a legitimidade e isolando os projetos de críticas de caráter político. ■